

SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

GRUPO DE FAMILIARES DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Mara Rosane Souza Soares¹ - Unilasalle
Denise Macedo Ziliotto² - Unilasalle

RESUMO

Esta investigação analisa a contribuição do grupo de familiares de alunos com deficiência ao processo inclusivo, realizado no Centro de Capacitação, Educação Inclusiva e Acessibilidades (CEIA) de Canoas (RS), a partir de estudo qualitativo descritivo. Os instrumentos de coleta de dados são os áudios de reuniões realizadas, registros dos moderadores dos grupos a partir de diário de campo, fotos e dados secundários obtidos nas escolas. Os resultados apontam que o acompanhamento familiar transcende a criança, estendendo-se à escola e aos ambientes em que estiver inserida.

Palavras-chave: *Deficiência, Família, Inclusão Escolar.*

Área Temática: Ciências Humanas

1 INTRODUÇÃO

É no contexto de interações sociais que há o desenvolvimento cognitivo, ou seja, para que haja o desenvolvimento infantil, é necessário que a criança tenha o auxílio dos variados agentes culturais para promover seus potenciais. O ser humano se constitui na interação com o ambiente por meio de suas vivências com outros indivíduos. Ao abrir caminho para a interação social, a família possibilita à criança o desenvolvimento de percepções diferenciadas, mais assertivas e cheias de significado. Desta forma, a criança com deficiência terá mais possibilidades de desenvolver-se cognitivamente, emocionalmente e, por consequência, a capacidade de maior inserção social (VYGOTSKY, 2007).

Nessa perspectiva, o modo como a família encara a deficiência pode fazer toda a diferença na vida e no processo de inclusão escolar da criança, isso porque a família é o primeiro universo de interações sociais do indivíduo, onde acontecerão as primeiras experiências emocionais e de aprendizado da criança, sendo os significados relativos à sua deficiência um desses aspectos (CRUZ, 2013).

Considerando que as pessoas quebram paradigmas e tecem novos conceitos constantemente, transformando o contexto em que estão inseridas, a deficiência passou a ganhar um novo enfoque e potencialidades singulares passaram a ser vistas enquanto as famílias começam a receber maior apoio (HOLLERWEGER, CATARINA, 2014).

¹Mestranda em Educação – Gestão Educacional - pesquisadora do PPG em Educação da Universidade La Salle.

² Doutorado em Psicologia Social pela USP. Professora e pesquisadora do PPG em Educação da Universidade La Salle.



Com este estudo, busca-se investigar a experiência do grupo de familiares, a partir da pesquisa de aspectos como as percepções dos participantes sobre o grupo, sobre a contribuição às famílias e sobre as dúvidas e situações vivenciadas diante da experiência de ter filhos com deficiência. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado no CEIA, em Canoas (RS), a partir da moderação de grupo de familiares, tendo como instrumentos de coleta de dados os áudios de reuniões realizadas, registros dos moderadores dos grupos a partir de diário de campo, fotos e dados secundários obtidos nas escolas.

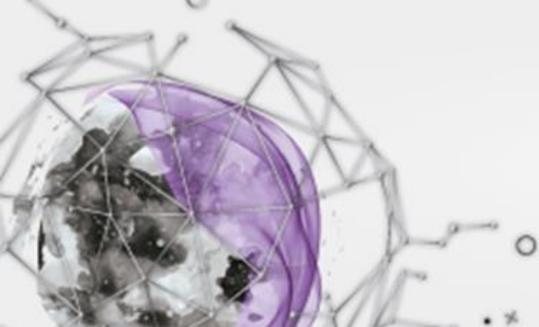
2 AS RELAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Muitas pesquisas têm mostrado que um ambiente estimulador é essencial para o desenvolvimento cognitivo. Entre estas pode-se destacar as de Piaget (1978), Fonseca (1995), Amiralian (2003), Buscaglia (2010), Cosenza e Guerra (2011), Vygotsky (2014), entre outros. Estudos realizados por Silva e Kleinhans (2006), mostram que as conexões cerebrais, apesar de intrincadas e precisas, por serem altamente maleáveis, podem ser afetadas por fatores ambientais, fortalecendo a importância da estimulação adequada em um ambiente social que favoreça a reorganização e plasticidade cerebral.

Segundo Cosenza e Guerra (2011), o cérebro observa e aprende com o ambiente o que é importante para a sobrevivência do indivíduo, direcionando a atenção para o que é relevante ou com significância. Sendo assim, certamente será considerado significativo o que estabelecer relações com o contexto cultural e afetivo do sujeito, que seja estimulante e agradável. Os autores abordam a plasticidade do cérebro e como esse se organiza durante o desenvolvimento humano nas diferentes fases da vida. Ressaltam que, ao comparar-se com outras espécies, o recém-nascido humano é extremamente imaturo. Enquanto algumas espécies ao nascer já podem ficar em pé e, em algumas horas até correr, o bebê humano só conseguirá ficar em pé depois de vários meses de vida. No entanto, ao final da maturação, seu cérebro será capaz de realizar funções num nível de complexidade inatingível às demais espécies. Da mesma forma, será através das interações com o ambiente que o sujeito desenvolverá conexões nervosas e conseqüentemente, novas aprendizagens e comportamentos, pois em sua grande maioria, os comportamentos do sujeito são aprendidos e não programados pela natureza.

Fonseca (1995) também enfatiza o quanto é importante para o desenvolvimento infantil incorporar as ferramentas de relações com os outros, pois o aprendizado ocorre essencialmente através das relações estabelecidas entre os sujeitos. O ser humano nasce apenas com recursos biológicos, mas com a convivência social, com seus valores e sua cultura, o processo de humanização concretiza-se, essencialmente possível por meio do processo de ensino e aprendizagem. A partir da interação do sujeito no contexto cultural que está inserido, na participação em atividades sociais, formam-se os processos psicológicos que serão influenciados por um conjunto de fatores sociais, mediados pela própria cultura do sujeito e que ampliam a capacidade de domínio e de apropriação da criança. A criança precisa interagir com o ambiente, pois, de acordo como as ações forem conduzidas, as mesmas serão interiorizadas por ela.

O indivíduo recebe influências do ambiente e se constrói na relação com o outro, as relações são de importância basilar para o seu desenvolvimento cognitivo. O homem é um ser de relações e só se faz homem no social, na relação com outro ser humano. Nascemos biológicos e nos humanizamos na relação com o outro. Na escolarização do



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

sujeito com deficiência, são basilares as interações com outros sujeitos e com seus pares para o seu desenvolvimento global (VYGOTSKY, 2014).

Sendo a formação de novas sinapses consequência das interações constantes com o ambiente, é possível referir que as relações que a criança estabelece com o meio em que está inserida podem produzir grandes modificações em seu cérebro. O grande desafio da escola é proporcionar ao aluno a exposição a estímulos sensoriais, motores, emocionais e sociais variados, que contribuirão para que a inteligência vá construindo mentalmente as estruturas que serão passíveis de serem aplicadas no seu meio (PIAGET, 1978).

As famílias reagem de formas diferenciadas em relação às dificuldades de seus filhos e a evolução de seus aprendizados. Algumas negam, noutras a ansiedade é tanta que não conseguem perceber o crescimento e as novas conquistas da criança, mas o que não muda é que toda a atitude familiar, positiva ou não, irá atingir de alguma forma o desenvolvimento global do indivíduo. Oferecer um espaço de expressão e reflexão às famílias causa-lhes mudanças positivas, ocasionando impacto proativo no grupo familiar (PEREIRA, CESARINI, BILBAO, 2009).

3 A EXPERIÊNCIA DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS DO CEIA

A experiência analisada é realizada no Centro de Capacitação, Educação Inclusiva e Acessibilidades (CEIA), vinculado à Diretoria de Educação Inclusiva (DEIN) da Secretaria Municipal de Educação de Canoas (SME/RS). Em funcionamento desde 2003, o CEIA foi reconhecido juridicamente pelo Decreto Municipal nº 1249 de 14 de dezembro de 2009, sendo um centro de atendimento educacional especializado, sem fins lucrativos. Conta com equipe multidisciplinar formada por professores da rede municipal que possuem formação em nível de graduação e pós-graduação, profissionais na área de Pedagogia, Pedagogia Inicial, Pedagogia do Corpo, Psicopedagogia, Psicomotricidade, Psicologia, Fonoaudiologia, Assistência Social e Atendimento Educacional Especializado. O CEIA tem como objetivo geral atuar nos aspectos da diversidade em três dimensões: atendimento aos alunos, às famílias e formação de professores. Os alunos atendidos são oriundos das escolas da rede municipal de Canoas, e apresentam deficiência física, intelectual, sensorial, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou defasagem de aprendizagem. Os atendimentos são realizados no contra turno e não substituem a escolarização do aluno, contribuindo no processo de desenvolvimento de aptidões e aprendizados junto às escolas.

Dentre os serviços oferecidos pelo CEIA, está o atendimento ao grupo de familiares, realizado concomitantemente ao atendimento dos alunos, em sessões de 50 minutos em ambientes separados (criança/pais ou responsáveis), por profissionais distintos. Os grupos de familiares têm como objetivo beneficiar o desenvolvimento global da criança em atendimento e a intervenção visa proporcionar condições para construir a inclusão da criança em diversos espaços. Esta atividade tem por objetivo oportunizar às famílias receber informações sobre as deficiências, conhecer as modalidades de intervenção e apoio, possibilitando também a discussão, reflexão e orientação em relação ao desenvolvimento da criança com deficiência, favorecendo seu desempenho cognitivo e social. Neste ambiente de trocas e relatos de experiências entre os participantes, são abordados assuntos relativos aos limites, sexualidade,



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

desenvolvimento infantil, atividades da vida diária, lazer, alimentação e escolaridade entre outros.

Os grupos são frequentados por pais, mães, avós ou ainda outros familiares que respondem pelos alunos, fazendo-se também presentes cuidadores de crianças abrigadas. Semanalmente são atendidos 21 grupos tendo de oito a vinte participantes por sessão. O número de pais ou responsáveis atendidos nos grupos no ano letivo de 2017 foi de 2116 sujeitos. No primeiro semestre de 2018, já foram atendidos 2735 sujeitos nos grupos de familiares. O atendimento à criança está vinculado à participação do pai, mãe ou responsáveis nos grupos de famílias.

Os temas selecionados para as sessões dos grupos são: Proteção e Superproteção dos Pais em Relação aos Filhos, Potencialidades e Carências, Afetos e Autoestima, Sexualidade, Regras e Limites, Deficiências e Potencialidades – TGD, TDAH, Síndrome de Down, Déficit Intelectual, A Importância do Brincar para o Desenvolvimento Infantil, Contos de Fadas, o Imaginário Infantil e Leis que amparam a Inclusão. Por solicitação dos pais foi acrescentado o tema: pais de deficientes e a angústia de início de ano letivo.

As principais dificuldades referidas pelas famílias são a capacidade de estabelecer regras e limites no processo de educação de seus filhos e a dificuldade no processo de aceitação do filho real em relação a todas as expectativas do filho desejado. Buscaglia (2010) aponta as dificuldades que a sociedade tem em conviver com as diferenças e que manifesta de formas sutis, dissimuladas ou inconscientes, evitando o contato com quem tem deficiência. Segundo Toledo (2006), esses grupos de familiares possibilitam aos pais trazerem à tona as dificuldades com seus filhos, num espaço onde há troca de experiências, reflexões e informações, fortalecendo-os emocionalmente.

Alguns depoimentos

“... eu adoro participar do grupo de família. Ajuda muito a gente, tira várias dúvidas, fazemos desabafo. Eu gosto muito de ter com quem conversar um pouco, nossa vida é tão corrida, tiro esse tempo para mim” (Mãe D.D).

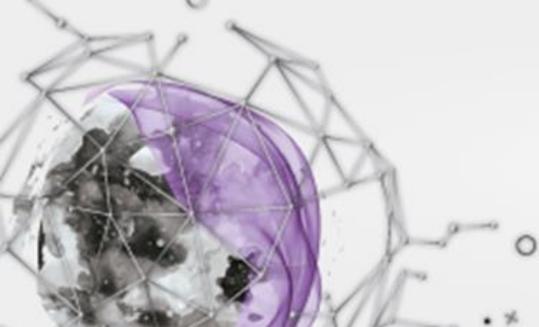
“... os encontros são muito bons. Ajudam-nos a entender mais nossos filhos e ver que às vezes o que é dificuldade para nós, são coisas que outros pais passam até pior” (Mãe A.P. P).

“... no grupo aprendi muito e percebi que não sou a única a passar por certos momentos. Nos encontros aprendemos, descobrimos e adquirimos novos conhecimentos em conjunto” (Mãe J. A.).

“... nossos encontros têm me ajudado muito na relação com minha pequena. No grupo trocamos experiências, dividimos nossos medos, nossas dúvidas e ajudamos uns aos outros, ouvindo, dando sugestões. O grupo me ajudou a superar alguns medos e obstáculos que eu tinha em relação ao desenvolvimento da minha filha. Sou grata ao trabalho realizado e acredito que ainda temos muito a compartilhar” (Mãe M.W.C.).

“... meu filho é autista e eu só tenho a agradecer e parabenizar pelas dicas e orientações em relação às dúvidas que tenho quanto às atitudes do meu filho e como devo agir. Meu filho está desde o ano passado (2017) e estou muito satisfeita com o progresso apresentado por ele, resultado de um trabalho em conjunto. Lamento ser apenas um encontro semanal” (Mãe S. S.).

Para os grupos de familiares, participantes desse estudo, este espaço físico e emocional tem possibilitado conhecer outros pais em situação semelhante, suas



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

dificuldades e superações, favorecendo trocas de experiência entre eles, possibilitando que contribuam uns com os outros. Essas trocas são consideradas pelos participantes como muito positivas e agregadoras para entender e auxiliar no desenvolvimento sócio emocional de seus filhos.

Percebe-se através dos depoimentos que o grupo de familiares se estabelece como uma expressiva estratégia de cuidado ofertada aos pais de crianças com deficiência. A parceria colaborativa entre familiares e profissionais de apoio promove aprendizados significativos, informações importantes circulam entre os participantes, proporcionando a todos maior compreensão das necessidades, interesses e potencialidades de seus filhos. A cada encontro, os pais chegam interessados em compartilhar as dificuldades, conquistas e progressos de seus filhos, tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar, tecendo-se assim uma rede de apoio e aprendizados.

Esse espaço de expressão também é um espaço de escuta, onde os integrantes, ao ouvir pessoas em situações semelhantes, sentem-se acolhidos e amparados, percebendo que todos têm dificuldades e também potencialidades e alternativas de desenvolvimento.

4 METODOLOGIA

Fazer uma pesquisa significa aprender a colocar em ordem as próprias ideias ordenando dados. É uma experiência de trabalho pautada em um método capaz de, respondendo a alguns questionamentos, construir um objeto de estudo, que possa ser útil aos outros (ECO, 2012). Boaventura (2008) enfatiza que o método utilizado para realização da pesquisa orienta o propósito do pesquisador, evidenciando a abordagem investigativa, o olhar sobre o sujeito, a sociedade e o objeto de estudo, assim como a forma de conduzir a pesquisa. O método qualitativo, segundo Minayo (2010), dedica-se a questões singulares. Esta modalidade de pesquisa se desenvolve no universo das relações dos processos com as crenças, valores, aspirações e significados pertinentes ao contexto histórico e social que perdem a significância quando tratados quantitativamente. Já o delineamento descritivo justifica-se pela necessidade de descrever e interpretar o objeto em estudo, sendo utilizado para identificar, registrar e analisar as variáveis que se interrelacionam com o objeto pesquisado, sem interferir na realidade estudada, mas sim conhecer e interpretar (BARROS; LEHFELD, 2007).

Para a realização desta investigação foi desenvolvido o método qualitativo descritivo, tendo como instrumentos de coleta de dados os registros de reuniões realizadas em áudio, registros dos moderadores dos grupos em forma de diário de campo e dados secundários obtidos nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a aceitação do sujeito no meio familiar, o apoio afetivo, o ambiente estimulante e a participação da família junto ao trabalho realizado nos diferentes ambientes, proporcionam à criança maior desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. Os pais ou responsáveis são de importância basilar no processo de desenvolvimento e adaptação das pessoas com deficiência. Assim, quanto mais precocemente a família puder ser acompanhada, maiores as possibilidades de a criança



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

utilizar todo o seu potencial para reorganização de suas redes neurais. Também o convívio social com outros grupos, fora da família, e com seus pares, é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança com deficiência, tanto do ponto de vista cognitivo, afetivo e emocional, quanto no aspecto social. Escola e família precisam caminhar juntas no processo de aprendizagem. O trabalho com a família constitui fator decisivo no processo de inclusão escolar.

Este estudo teve como ponto de partida a análise do grupo de familiares de alunos com deficiência diante do processo inclusivo. Os resultados indicam que os grupos estabelecem um espaço onde sentimentos e dúvidas em relação à educação dos filhos podem ser reveladas. Caracteriza-se assim como um espaço de troca de experiências onde processos de identificação acontecem, aprendizados são construídos, há um fortalecimento emocional e, conseqüentemente, uma aproximação cooperativa com o ambiente escolar. Os participantes dos grupos declaram aprender coisas novas com o esclarecimento de dúvidas e que, mesmo que cheguem tristes, ao final da sessão saem dos grupos motivados.

Os grupos propiciam um olhar atencioso ao grupo de familiares de alunos com deficiência e validam-se a partir do momento em que os próprios participantes declaram benefícios que os encontros tem lhes proporcionado. Notabiliza-se, ao trabalhar com os grupos de familiares, o fortalecimento dos participantes pela partilha das vivências. Nas atividades desenvolvidas, a participação, envolvimento, flexibilidade, espontaneidade e empatia, evoluem constantemente. Assim, entende-se que, ao ofertar acompanhamento aos grupos de familiares de alunos com deficiência, se estabelecem princípios de alento, escuta assistida e aprendizados que beneficiam os pais nas relações com seus filhos, com os filhos dos participantes do grupo, com o contexto social e familiar em que estão inseridos, e no processo de inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

- AMIRALIAN, M. L. T. M. **A clínica do amadurecimento e o atendimento às pessoas com deficiência**. Natureza Humana, v. 5, n. 1, jan - jun. 2003.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007.
- BOAVENTURA, R. S. **A Gestão Escolar na Perspectiva da Inclusão**. 2008. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/760/1/dissertacao%20Roberta.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- BUSCÁGLIA, L. **Os deficientes e seus pais**. 6. ed. RJ, Record, 2010.
- COSENZA, R. M., GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação – Como o Cérebro Aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CRUZ, D. M. M. **O que a família de crianças com deficiência tem a nos dizer sobre a inclusão escolar de seus filhos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2013.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- FONSECA, V. **Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce – Uma Introdução às Ideias de Feuerstein**. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

- HOLLERWEGER, S., CATARINA, M.B.S. **A Importância da Família na Aprendizagem da Criança Especial.** REI – Revista de Educação do IDEAU - Alto Uruguai , vol. 9, n.19, jan – jun, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed., Vozes, RJ, 2010.
- PEREIRA, Adriana Cristina; CESARINI, Micheli Manzin; BILBAO, Giuliana. **Oficina de criatividade de com pais de crianças deficientes.** Rev. abordagem gestalt. v.15 n.2 Goiânia dez. 2009. ISSN 1809-6867
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança – imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** RJ, Zahar Editores, 1978.
- SILVA, M. F. M. C.; KLEINHANS, A. C. S. **Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.12, n.1, p.123-138, jan–abr, 2006.
- TOLEDO, Rose Pompeu. **A experiência de atendimento a um grupo de familiares em um centro de atenção psicossocial infantil (Capsi).** Vínculo v.3 n.3 São Paulo dez. 2006. ISSN 1806-2490
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, L.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 13. ed. São Paulo: Ícone, 2014.